

## A COMBINATIVIDADE INTERPRETATIVA ARTÍSTICO-MUSICAL EM UM WORKSHOP DE IMPROVISÇÃO COM CONTRABAIXOS NO NEOJIBA

### COMUNICAÇÃO

*Rebeca Tavares Furtado*  
UFPE  
*rebecatfurtado@gmail.com*

*Francisco Alves de Souza*  
NEOJIBA  
*chicosouzacbx@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo é um relato de experiência de um workshop de improvisação realizado com jovens contrabaixistas membros da Orquestra Castro Alves dos Núcleos Estaduais de Orquestras Infantis e Juvenis da Bahia (NEOJIBA) sobre combinatividade interpretativa artístico-musical. Foi utilizado o referencial teórico de BRIETZKE (2018), BRITO (2001) e MACHADO (2014) para os parâmetros pedagógicos da improvisação livre instrumental e de BARBOSA (2008), OLIVEIRA (2008), GONÇALVES e DE OLIVEIRA (2014), para estudar a relação entre as linguagens artísticas em questão e o campo da música visual experimental. Como resultado, obteve-se uma abordagem prática participativa, didática e contextualizada, que desenvolveu habilidades de prática instrumental em grupo.

**Palavras-chave:** Improvisação Livre. Interdisciplinaridade. Contrabaixo Acústico. Música Visual.

### Introdução

O ensino da música instrumental no Brasil vivencia uma mudança de parâmetros pedagógicos no que diz respeito ao desenvolvimento de processos criativos e emancipatórios dos alunos, sendo a interdisciplinaridade um dos caminhos mais referenciados na busca por uma educação mais contextualizada e transformadora. A interdisciplinaridade pode ser experimentada entre disciplinas distintas ou entre linguagens artísticas, como no caso das artes visuais e da música. Os potenciais elos entre elas podem ser criados nos processos interpretativos estéticos, na prática improvisatória, performática, ou até mesmo no processo de fruição. Sobre a importância da interdisciplinaridade em arte, Oliveira (2008, p. 95) menciona que:

[...] um estudo intersemiótico, correlacionando os modos específicos de significar de cada uma das linguagens, as similaridades e diferenças entre elas, é que vai permitir uma compreensão conjunta e paralela das manifestações estéticas criadas pelo homem, recuperando os elos perdidos que a polivalência, no seu tempo, não soube encontrar. (OLIVEIRA, 2008, p. 95).

Assim como Oliveira (2008), autores como Barbosa (2008) e Figueiredo (2017) defendem a relevância da interdisciplinaridade como instrumento transformador nos mais diversos contextos da educação artística brasileira, inclusive nas escolas de ensino básico brasileiras. Segundo Barbosa, quando se estabelece essas relações nas diversas disciplinas, provoca-se a “imbricação de territórios e a multiplicação de interpretações.” (BARBOSA, 2008, p, 26). Essa multiplicação pode colaborar para um processo de aprendizagem mais pleno e mais engajado, contribuindo para a participação ativa dos alunos em sala de aula.

Mais especificamente, no campo da *música visual*, busca-se articular imagens, traços e cores com sons e gestos musicais, criando uma possível relação entre eles. De acordo com Gonçalves e De Oliveira (2014) e suas experiências no campo da *música visual* e experimental, a utilização da música de improvisação livre pode “estimular a criatividade momentânea”, o que favoreceria o processo interpretativo nos diversos contextos pedagógicos de prática musical e artística. (GONÇALVES; DE OLIVEIRA, 2014, p. 54).

A improvisação instrumental e suas implicações pedagógicas foram estudadas por autores como Edgar Willems, Émile Jacques-Dalcroze e Carl Orff. Os estudos dos educadores afirmam que, através da improvisação, o aluno pode desenvolver uma relação afetiva com a música, trabalhar sua espontaneidade, criatividade, senso crítico e suas relações interpessoais. Embora haja plena abertura para o processo criativo, deve-se considerar que as improvisações podem (e devem) conter roteiros direcionadores, segundo Brito apud Machado (2014):

Improvisar é uma atividade séria, que requer preparação, Koellreutter sempre chamou a atenção para a necessária distinção entre improvisar e ‘fazer qualquer coisa’. Por isso, quando se trata especialmente de um processo pedagógico, espera-se que as atividades sejam bem planejadas com objetivos e avaliações. BRITO (2001, p. 45-46) apud MACHADO (2014, p. 46-47).

Observando as considerações teóricas, idealiza-se aqui a concepção de uma pesquisa-ação que contemple o estudo da interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas visuais e musicais através da improvisação livre instrumental<sup>1</sup>. O projeto foi aplicado com oito jovens contrabaixistas de 15 a 21 anos, membros da “Orquestra Castro Alves” dos Núcleos Estaduais de Orquestras Infantis e Juvenis da Bahia (NEOJIBA).

Em formato de um workshop, a pesquisa se orientou com os seguintes objetivos: (1) analisar arte e música como linguagens em interação; (2) propor discussões históricas e estéticas a partir dos quadros selecionados; (3) desenvolver habilidades de improvisação instrumental em grupo; e (4) trabalhar técnicas estendidas como recursos técnicos do contrabaixo.

A metodologia utilizada para este trabalho é a de *pesquisa-ação*, considerando a natureza de sua aplicação em uma turma de ensino coletivo de música no NEOJIBA e a colaboratividade nos seus processos de idealização, organização e autoavaliação. A criação deste workshop conta com a motivação do integrante Isaías Souza<sup>2</sup>, que reflete ativamente sobre a necessidade de uma integração entre as linguagens artísticas *visuais* e *musicais* no processo interpretativo durante as práticas de ensino de contrabaixo que ele e seus colegas vivenciam. Referencia-se que:

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa[...] (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p. 248).

Como consequência do diagnóstico do problema detectado por Isaías e do referencial teórico exposto neste artigo, surge a necessidade de expandir a discussão sobre

---

<sup>1</sup> Sobre o conceito de improvisação livre e a divergência da improvisação idiomática, Brietzky esclarece que: “A improvisação idiomática está baseada em determinadas poéticas musicais, como por exemplo, o jazz, o choro e a salsa. A improvisação livre se diferencia desta por não estar ligada a nenhum estilo específico, mas sim ao som como elemento primordial e passível de manipulação para a construção de um discurso musical.” (BRIETZKY, 2018, p. 3).

<sup>2</sup> Isaías Souza é integrante do NEOJIBA desde 2018 até o presente momento. O integrante idealizou o tema de artes visuais e improvisação musical para realizar um projeto de aula como parte do processo seletivo do programa educacional “[AIM Powers](#)”.

interdisciplinaridade no ensino de contrabaixo da Orquestra Castro Alves do NEOJIBA. Formulou-se assim, a proposta de duas atividades, envolvendo interpretação de quadros e improvisação musical, buscando ampliar a compreensão dos integrantes do grupo sobre as linguagens artísticas em questão. Na sessão de desenvolvimento a seguir, serão detalhados os procedimentos e a análise dos resultados das atividades denominadas (1) *Una Madre* e (2) *Nébula*.

## 2. Desenvolvimento

### 2.1 Una Madre

A primeira atividade se desenvolveu em torno da interpretação do quadro *Una Madre* de Fernando Botero (Figura 1). A escolha da obra foi feita pelo integrante Isaías, em reflexão à série *Dores da Colômbia*, que trata de temas como a violência, o narcotráfico e as guerrilhas das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

**Figura 1:** Imagem do quadro *Una Madre* de Fernando Botero utilizada na primeira atividade do workshop.



Fonte: FRAZÃO (2019, p.1)

Depois da exposição da contextualização histórica de *Una Madre* e Fernando Botero, os integrantes foram convidados a observar a obra e compartilhar suas interpretações, sentimentos e curiosidades. Palavras como *luto*, *tristeza*, *solidão*, *desespero*, *impotência* e *confusão* foram frequentemente compartilhadas. Os integrantes notaram também as formas

arredondadas da mãe (estética típica da arte de Botero<sup>3</sup>), a escolha de cores sóbrias para o ambiente e de cores pálidas para o filho, já sem vida em seu caixão.

Após o compartilhamento de impressões, realizou-se, em roda, e com as luzes apagadas, um momento de improvisação com os contrabaixos no qual os integrantes deveriam criar motivos curtos utilizando as cordas soltas do contrabaixo (e seus harmônicos), enquanto o restante do grupo acompanhava com o ostinato rítmico do início do terceiro movimento da Sinfonia no. 1 de Gustav Mahler nas cordas RÉ e LÁ soltas<sup>4</sup>. Observou-se que deveria haver intencionalidade de fraseado e dinâmica já nesse momento inicial.

A prática se sucedeu relativamente bem, mas alguns integrantes afirmaram se sentir um pouco perdidos no processo de relacionar suas interpretações com o contrabaixo. Constatou-se a necessidade de continuar aplicando a visualização de *Una Madre* durante todo o processo improvisatório e repetimos a prática com novas diretrizes.

Na segunda prática, os contrabaixistas deveriam utilizar notas específicas dentro da escala de Ré Menor, arremetendo novamente ao tema familiar ao grupo, o início do terceiro movimento da Sinfonia no. 1 de Mahler. Nesse momento, apenas um integrante manteve o ostinato enquanto os demais aplicavam intervenções motivicas livremente. O objetivo era criar uma possível interpretação coletiva das intenções do quadro através dos contrabaixos. Utilizou-se dos conceitos de pergunta e resposta e complementariedade de fraseados musicais para o diálogo do grupo, assim como a escuta ativa e a expressividade.

No final da atividade, houve um momento de autoavaliação no qual o grupo refletiu sobre o que sentiram e o que aprenderam com a criação coletiva musical contextualizada à obra proposta. No processo de reflexão, os integrantes constataram que o medo de errar enquanto tocam em grupo diminuiu consideravelmente durante a atividade de improvisação, mencionando ainda o conforto de tocar com as luzes apagadas. A grande maioria afirmou ter conseguido expressar os sentimentos de tristeza, introspecção e confusão, observados em

---

<sup>3</sup> Sobre o estilo de Botero, Dilva Frazão (2019) menciona que: “Fernando Botero (1932) é um artista plástico colombiano de estilo figurativo que se consagrou mundialmente com seus personagens volumosos, tanto em suas pinturas e desenhos, como também em suas esculturas.” (FRAZÃO, 2019).

<sup>4</sup> A escolha do terceiro movimento da Sinfonia no. 1 (1888) de Gustav Mahler (1860-1819) se deu não somente pela relação com o caráter explícito de marcha fúnebre, mas pela familiaridade do grupo com a melodia. O solo de contrabaixo, no início do terceiro movimento, está entre os mais estudados entre os contrabaixistas pela recorrência de sua cobrança em audições de orquestras ao redor do mundo.

*Una Madre* de Botero. Notaram também que o “clima” do ambiente estava diferente, tendo sido, de alguma forma, modificado, após a atividade do grupo.

## 2.2 Nébula

A segunda atividade se deu em torno da ilustração *Nébula* de Luana Lopes (Figura 2), artista visual, grafiteira, soteropolitana conhecida como Octa Edro, associada a temas como Afrocentrismo, Afrofuturismo, High Fantasy e Cyberpunk. O impacto da escolha da obra para o workshop, reconhecendo o caráter atual e local da artista, é significativo, levando ainda em consideração a jovialidade dos integrantes do grupo, que se encontra cinco vezes por semana no bairro Liberdade de Salvador (BA)<sup>5</sup> para tocar contrabaixo e produzir música coletivamente.

**Figura 2:** Imagem da ilustração digital *Nébula* da artista Octa Edro utilizada na segunda atividade do workshop.



Fonte: [https://www.artstation.com/octa\\_edro](https://www.artstation.com/octa_edro)

A interpretação coletiva de *Nébula* constatou, principalmente, conceitos do realismo mágico não-ocidental do Afrofuturismo<sup>6</sup>. Os integrantes discutiram sobre o conceito da árvore

<sup>5</sup> Considera-se aqui o impacto social do NEOJIBA que trabalha com jovens de vulnerabilidade social, tendo sua sede localizada no tradicional bairro Liberdade em Salvador, que é caracterizado por uma grande concentração populacional de baixa renda.

<sup>6</sup> Segundo Costa: “O afrofuturismo é uma estética cultural, filosofia da ciência, filosofia da história e filosofia da arte que combina elementos de ficção científica, ficção histórica, fantasia, arte africana e arte da diáspora

da vida e sobre a *beleza* da protagonista retratada na ilustração. A conexão de *Nébula* como uma *deusa* foi feita pelos integrantes, que mencionaram um possível contraste com a figura de um *deus*, frequentemente representado na cultura ocidental como um homem branco, de cabelos e barbas brancas. Segundo os integrantes, a manipulação da árvore da vida através dos olhos representaria uma possível criação/manutenção da vida ou do universo em si.

No que diz respeito ao processo improvisatório junto ao contrabaixo, optou-se por maior liberdade criativa, sem a utilização do ostinato rítmico<sup>7</sup> ou sistema tonal. Como acompanhamento, os integrantes sugeriram a utilização de um Drone em Sol (*Ambient Pods by Vishal Bhojane*, disponível no Youtube). São sons utilizados na meditação, associados a sons etéreos, sem batidas ou cadências. Os integrantes foram orientados a intervir conforme sentirem, trabalhando os conceitos de som e silêncio, motivos curtos e longos, imitação, repetição, pergunta e resposta, contrastes e sensibilidade com o outro.

Antes de início da atividade, apresentou-se ao grupo algumas técnicas estendidas no contrabaixo para que o timbre da criação fosse bem trabalhado e para que os integrantes se atentassem aos ruídos e gestos expressivos produzidos pelos colegas. As técnicas estendidas encorajadas foram: glissandos, pizzicato Bartók, trêmulos, sul ponticello, col legno, percussão no instrumento e scordatura.

A improvisação foi relativamente longa, com duração de 18 minutos, e as impressões do grupo foram bem diversas. Todos apreciaram novamente o fato de as luzes terem ficado apagadas, potencializando o foco na ilustração *Nébula*. No entanto, algumas pessoas alegaram que o sentimento por trás da interpretação da obra não ficou tão claro quanto na primeira atividade, constatando, por fim, a alta subjetividade do tema.

Observou-se que, nesta improvisação, a interação coletiva esteve bastante presente, como por exemplo, nos seguintes momentos nos quais: todos os integrantes começaram a percutir no instrumento ao mesmo tempo; alguns integrantes tentaram mudar a expressividade do grupo, introduzindo solos, que foram aceitos musicalmente pelo grupo; todos entenderam o momento de encerrar a improvisação sem qualquer comunicação verbal.

---

africana, afrocentrismo e realismo mágico com cosmologias não-ocidentais para criticar não só os dilemas atuais dos negros, mas também para revisar, interrogar e reexaminar os eventos históricos do passado.” (COSTA, 2020, p. 1).

<sup>7</sup> Brito Apud Machado (2014) classificam essa improvisação livre como Não-Métrica, na qual “não há tempos fortes e fracos dispostos regular ou irregularmente.” (BRITO, 2001, p. 45 Apud MACHADO, 2014, p. 49).

A escolha de uma grafiteira local para esta atividade, apoiou o processo de identificação dos integrantes. Diante de tal impacto, as discussões geradas através da arte de Octa Edro foram abrangentes, naturalmente se expandindo para tópicos como: a história do grafite soteropolitano, o alfabeto pixo, a desigualdade social, o preconceito racial, a cultura hip hop e os diversos tipos de artes visuais contemporâneos. Como ilustração para as discussões iniciais, agora aprofundadas e direcionadas ao grafite, o grupo mencionou e analisou uma fotografia local de um grafite de Marcos Costa, na entrada da favela Solar de Unhão em Salvador (Figura 3).

**Figura 3:** Grafite de Marcos Costa, o Spray Cabuloso, na entrada da favela Solar da Unhão, em Salvador (BA), em 15 de abril de 2020.



Fonte: <https://brasil.elpais.com/estar-nas-ruas-e-um-sentido-de-sobrevivencia-das-pessoas-negras-no-brasil-e-no-mundo>

Coletivamente, propôs-se que os integrantes desenvolvessem uma *audiodescrição* da imagem de modo a interpretar a obra. Refletiu-se então sobre um tópico de grande relevância para o grupo, considerando que a turma possui um integrante com baixa visão: a inclusão de pessoas com deficiências visuais nas artes. Durante o processo de audiodescrição, os integrantes mencionaram dificuldades de falar sobre o impacto da obra, o sentimento que ela causava e os detalhamentos das cores e das formas.

Nessa atividade, a proposta de improvisação junto ao contrabaixo se limitava à tonalidade de Sol Maior e contava com um acompanhamento pré-gravado no estilo musical de hip hop/soul com batidas fixas, já contendo o campo harmônico de Sol. Cada um deveria criar um pequeno momento improvisado no contrabaixo transitando de motivos rítmicos super curtos até frases mais longas. Orientou-se que os integrantes poderiam utilizar as notas de Sol Maior, dando ênfase nas tríades da progressão pré-gravada.

Todos demonstraram bastante interesse na atividade, mencionando a relação direta do hip hop com a cultura do grafite, identificada nas discussões. No entanto, alguns integrantes se queixaram de não conseguir seguir com naturalidade todas as orientações dadas na atividade, dificultando a interpretação da imagem do grafite em si.

### 3. Conclusão

Os resultados desta pesquisa-ação foram positivos, possibilitando aos integrantes um momento de reflexão histórica e estética com tópicos contextualizados ao ambiente em que vivem. A combinatividade de linguagens visuais e musicais promoveu uma compreensão mais profunda das ideias propostas e motivou os integrantes a serem mais expressivos, críticos e criativos no processo interpretativo. Por fim, os objetivos propostos nessa pesquisa foram alcançados, considerando que os integrantes também desenvolveram habilidades de improvisação instrumental em grupo e trabalharam detalhes técnicos no uso de técnicas estendidas no contrabaixo.

No que diz respeito à continuidade da proposta dentro do programa NEOJIBA, não houve alteração no currículo ou na programação didática semanal do naipe de contrabaixos da Orquestra Castro Alves. No entanto, iniciativas dos próprios integrantes surgiram após a experiência vivenciada nesse trabalho, por exemplo, o grupo sugeriu que houvesse mais um encontro que contemplasse criações de obras visuais feitas por eles próprios, estendendo o convite à grafiteira Octa Edro, que possivelmente trabalharia com a criação de peças em alto relevo, adicionando a interpretação sensorial às obras como uma possibilidade direcionada a pessoas com deficiência visual. Além disso, outra integrante se prontificou a organizar um novo workshop junto ao grupo de contrabaixos com a temática de Movimento e

Interpretação. Segundo a integrante, o movimento corporal poderia ser trabalhado em detalhes para contemplar a expressividade, a respiração e o relaxamento do grupo.

## Referências

BARBOSA, Ana Mae. Interterritorialidade na Arte/Educação e na Arte. In: BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lílian. *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: Ed. SENAC SP, 2008.

BRIETZKE, Marta. Jogos de improvisação livre na iniciação coletiva ao violoncelo: resultados parciais de uma pesquisa-ação em três contextos no estado de São Paulo. In: SIMPOM – SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, n. 5, 2018. *Anais*. Rio de Janeiro, 2018. p. 198-206.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2001.

COSTA, Rogério. *Música errante: o jogo da improvisação livre*. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2016.

COSTA, Gustavo. Afrofuturismo. Alura, 2020, p. 1. Disponível em: <https://www.alura.com.br/artigos/afrofuturismo>. Acesso em 28 jun. 2023.

ELIA, Marcos da Fonseca, SAMPAIO, Fábio Ferrentini. Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa-Ação a Distância para professores. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, n. 12, 2001. *Anais*. Vitória: UFES, SBC, 2001. p. 102-109.

GONÇALVES, Jair; DE OLIVEIRA, Andreia Machado. Recursos Interdisciplinares para o ensino de educação musical em rede. In: ENCONTRO OUVINDO COISAS E III ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL E PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA: SONS DA VIDA, AUTOBIOGRAFANDO HISTÓRIAS n. 4, 2014. *Anais*. Universidade Federal de Santa Maria, 2014. p. 51-61.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade? *Revista da FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 26, n. 48, p. 79-96, 2017.

FRAZÃO, Dilva. Fernando Botero: pintor colombiano. Ebiografia, 2019, p. 1. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/fernando\\_botero/](https://www.ebiografia.com/fernando_botero/). Acesso em 28 jun. 2023.

MACHADO, André Campos. *A improvisação livre como metodologia de iniciação ao instrumento: uma proposta de iniciação (coletiva) aos instrumentos de cordas dedilhadas*. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho. Relações entre “linguagens”. In: MAKOVIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho. *Ensaio em torno da arte*. Chapecó: Argos, 2008.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

